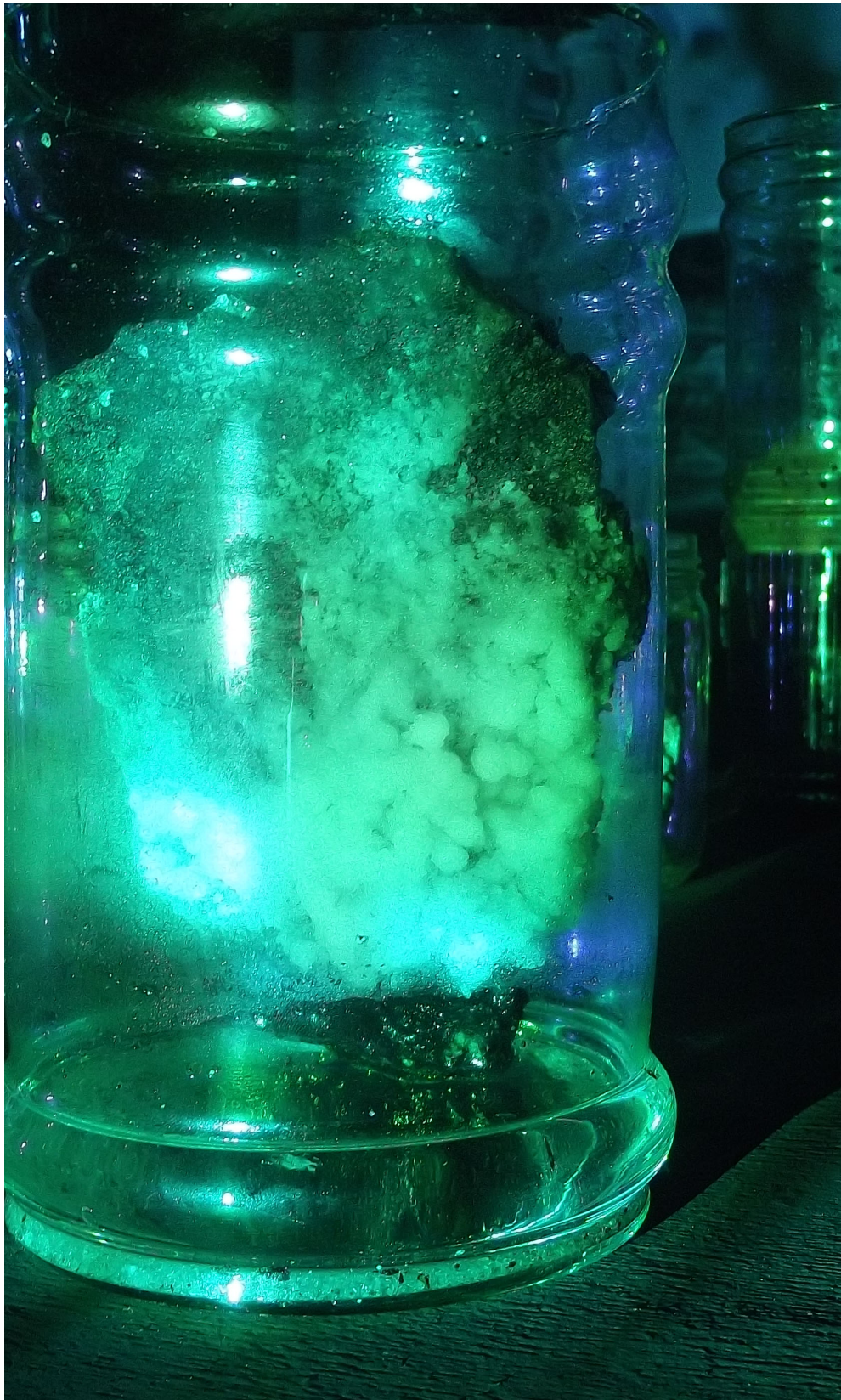


Fig. 52



curioso verificar que esta matéria tão maciça e durável, seja constituída por um material tão sensível (minerais ou mineralóides). Estes fragmentos mostravam exteriormente a essência da sua estrutura (o sal), como as máquinas da exposição “Mapping” que também expunham diretamente o seu sistema interno.

Seguidamente a este, um outro plinto exibia os “organismos” da cidade. Mais uma vez encontravam-se vários frascos de vidro, agora com tamanhos equivalentes entre eles, cobertos de água com sal até ao topo. Para a elaboração destes novos elementos, recolhi vários vestígios de substâncias orgânicas, como por exemplo bocados de abricó de macaco, restos de outros tipos de fruta, cogumelos, etc... (fig. 53). Tal como os outros despojos enfrascados que participaram das exposições anteriores, estes também passaram por várias experiências com o objetivo de se alterar a sua identidade original, para que ganhassem diferentes aspetos visuais. Alguns deles foram cobertos com terra que, com o tempo, se foi introduzindo na matéria destes objetos orgânicos, moldando o seu relevo e oferecendo-lhe novas tonalidades. Antes de serem expostos no Sesc, ainda tiveram cerca de duas a três semanas dentro dos frascos cobertos com água salgada. A influência desta neste processo foi nitidamente visível: por exemplo, no caso da fruta o desenvolvimento da oxidação ocorreu de forma bastante veloz, o cheiro a álcool tornou-se forte e impediu-os de se degradarem, transformando a sua polpa mole num material mais rígido e consistente; no entanto, o abricó de macaco absorveu instantaneamente a água, o que resultou num inchamento e fez com que a sua textura se tornasse ainda mais esponjosa e mole, mas fez várias alterações na sua cor original. Nestas experiências, os cogumelos eram aqueles que se mostravam mais resistente a este tipo de modificações, tantos em termos visuais como olfativos, não obstante a cor da água se alterava bastante por ação destes fungos.

Na fase final destas experiências, decidi adicionar ao corpo destes organismos, componentes electrónicos, nomeadamente chips de memória, transístores, resistores (ou resistências), condensadores, etc... (fig. 54). A ideia era que estas matérias não ficassem isoladas dentro do frasco, e conseguissem comunicar metaforicamente com o exterior através destes componentes. Nalguns frascos, os bocados de abricó de macaco continham resistências que penetravam na sua superfície com uma das